

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR (CEDP)

10.05.2022

* * *

- Abre a reunião a Sra. Maria Lúcia Amary.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Havendo número regimental, declaro aberta a 7ª Reunião Extraordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 4ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura. Registro a presença dos nobres deputados. Deputado Adalberto Freitas (Pausa.)

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Pela ordem, presidente. Presente!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Presente, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Barros Munhoz. (Pausa.) Eu estou presente. Deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Presente, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Professor Kenny.

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - Presente, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputada Erica

Malunguinho. (Pausa.) Deputado Campos Machado. (Pausa.) Deputada Marina Helou.

A SRA. MARIA HELOU - REDE - Presente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - E deputado Estevam Galvão. (Pausa.) Bom, solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Havendo acordo, eu peço a dispensa da leitura da Ata.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Pautas: Ordem do Dia, Juízo de Admissibilidade. Todos os membros do Conselho Corregedor Parlamentar receberam cópias das representações, como das defesas prévias apresentadas pelos representados.

Item n. 1. - Processo RGL 3999/2022 - de autoria da deputada Márcia Lia contra o deputado Coronel Telhada, por quebra de decoro parlamentar. Em discussão. (Pausa.)

Presente o deputado Alex de Madureira. Em discussão.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Eu não vou me inscrever, porque nós estamos votando apenas a admissibilidade e eu vou fazer a discussão caso seja admitida, na época de discutir o mérito.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então como... Vamos então... Mais nenhum querendo se manifestar? Então vamos colocar em votação. Como vota o deputado Adalberto Freitas? (Pausa.)

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Contra. Como vota o deputado Enio Tatto?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Espera um pouquinho, calma. A senhora me chama, o deputado Campos fala. Não pode. Pode voltar para mim?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Desculpa.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Calma, vamos começar de novo. (Vozes sobrepostas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vamos começar, vamos começar de novo...

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Vamos lá, começar do começo.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado, como vota, deputado Adalberto Freitas?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Eu voto pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Você está marcando, né? Como vota o deputado Enio Tatto?

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Barros Munhoz? Que acabou de chegar. Está bom. Então, passo em seguida...

Como vota o deputado Wellington Moura?

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Eu voto contra, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o Professor Kenny?

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - Eu voto pela não admissibilidade, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota... A deputada está chegando agora... Deputado Campos Machado?

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Voto contra, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota a deputada Marina Helou?

A SRA. MARIA HELOU - REDE - Seguindo uma lógica de entender a importância de a gente admitir e não discutir o mérito nesse momento, eu voto sim.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota deputado Barros Munhoz. Eu disse, presente também a deputada Erica Malunguinho. Como o deputado Barros Munhoz já está em condição de votar...

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Ainda não, estou tomando (Inaudível.) da situação, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nós estamos votando a admissibilidade do projeto... Da representação 3999 de 2022, autoria da deputada Márcia Lia contra o deputado Coronel Telhada por quebra de decoro parlamentar.

O SR. - Não vou explicar aqui.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Sra. Presidente, eu voto pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota a deputada Erica Malunguinho?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu voto pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Alex de Madureira?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Voto contra.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu voto pela admissibilidade.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, Adalberto Freitas.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Gostaria de mudar o meu voto para contra.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vota contra?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Sim.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Por seis votos a favor da admissibilidade e quatro pela não admissibilidade fica, então, decidido que o processo foi admitido.

Vamos ao Item nº 2...

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - São dez votos, é isso?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - São dez votos.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Não tem dez votos. (Vozes sobrepostas.) Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove... Ah, com a presidente. Desculpa, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não teve empate, teve seis votos a favor e quatro contra.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - O Adalberto mudou de voto.

O SR. - Mesmo assim.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O voto do deputado Adalberto Freitas, que era pela admissibilidade, ele votou pela não admissibilidade. Está computado aqui. Confere?

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Sra. Presidente, são cinco deputados que votaram contra.... (Vozes sobrepostas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Por favor, vamos repetir os votos. Quem votou a favor, por favor.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Eu fiquei em dúvida do seu voto...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não, não, aqui não. (Inaudível.) Não, o Professor Kenny votou contra... (Vozes sobrepostas.) O deputado Kenny votou contra (Vozes sobrepostas.) Desculpe, temos que ficar atentas para não acontecer isso. (Vozes sobrepostas.) Eu voto pela admissibilidade... Mas eu não tinha votado antes. (Vozes sobrepostas.)

Então vamos para o Item nº 2.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sra. Presidente... (Vozes sobrepostas.) Pela ordem, deputado Wellington Moura.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Deu cinco a cinco, é isso? E aí a senhora votou...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Exato.

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Ah, então está bom. Obrigado, Sra. Presidente, é só isso.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vamos ao Item nº 2...

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Pela ordem, Sra. Presidente

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem deputado Adalberto Freitas... Não, foi o deputado Campos Machado. Desculpe, eu confundo a voz às vezes.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Eu me sinto honrado por (Vozes sobrepostas.), deputado. Queria eu ter a sua sabedoria. Eu, sim, devia me chamar Campos Freitas. (Vozes sobrepostas.) Meu mestre, meu mestre.

Desde que eu cheguei aqui, eu faço tudo para não ser advogado. Dessa parte dizem que eu tenho uma carreira bem encaminhada à democracia... Estou fora do país tudo, mas eu não gosto de ser advogado, mas vou ser aqui hoje.

A nossa querida e respeitada deputada Isa Penna cometeu um equívoco lamentável

no seu pedido. Vamos lá... Aliás, contra o deputado Olim. Ela diz vir aditar a pretérita representação. Qual pretérita representação que existe para aditar? Ela está aditando aqui. (Inaudível.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Campos, só para lembrar... Desculpe interrompê-lo, mas é o processo. Ainda não está em discussão. Nós vamos colocar agora, aí o senhor tem o tempo para discutir. Pode ser assim, por favor?

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Como a senhora quiser, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, vamos para o Item nº 2. Aí o senhor vai ter a oportunidade agora. Item 2 - Processo RGL 4441/2022 - de autoria da deputada Isa Penna contra o deputado Delegado Olim, por quebra de decoro parlamentar. Em discussão. Aí, deputado Campos Machado, por favor.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Sra. Presidente, nós temos aqui (Inaudível.) Eu tenho um respeito muito grande pela deputada Isa Penna. É uma lutadora, é uma guerreira, uma mulher que se fez sozinha, uma mulher que enfrenta... enfrentou todo tipo de dissabores. É uma vencedora. Mas, nós estamos tratando aqui de questão de direito. Ora, deputado Barros Munhoz (Inaudível.)

Na petição, onde ela requer abertura de procedimento contra o deputado Delegado Olim, ela começa dizendo o seguinte: que ela vem aditar a pretérita representação para abertura de processo disciplinar. Aditar o quê? Não tem nada anterior, é nulo esse processo. Essa peça é nula de direito. Meu Deus do céu! Como eu posso aditar o que não existe? Não há adição ao que não existe. Eu entro com uma ação contra fulano e depois eu peço um aditamento. No caso específico, no caso (Inaudível.), não há procedimento anterior, então não há adição. Não há aditamento.

Então, nós estamos discutindo, desde o início, uma peça nula, Sra. Presidente. Não há como discutir nesta Comissão de Ética, nulidades. E esta é flagrante. Ela entrou com uma ação no Ministério Público. Meu Deus do céu, não se confunda o Ministério Público com a Comissão de Ética da Casa! Onde estamos? Ou, como diz Katerina, para onde vamos?

É preciso... (Inaudível.) Que a admissibilidade, ela é pacífica. Mas nesse caso, não

pode ter admissibilidade. Ela não requereu ainda. Ela está aditando. Aditando o quê? Ela tinha que aditar é o Ministério Público. Ela entrou aqui, ó, é simples. Ela propôs uma notícia-crime junto ao promotor de Justiça Criminal de São Paulo. Ponto. (Inaudível.) Agora ela vem aqui posteriormente e adita (Inaudível.). Apresentação para abertura de processo disciplinar por quebra de decoro parlamentar.

Desculpe, minha presidente, nós estamos discutindo aqui ‘o óbvio ululante’, de Nelson Rodrigues. Nós temos que reinventar o Direito, reinventar a Justiça, a não ser que apareça aqui um Mandrake, um mágico e queira explicar isso aqui. Porque eu confesso, sinceramente... Eu volto a dizer, Barros, eu estou aqui há 32 anos. Eu não gosto de fazer papel de advogado, que fiz a vida inteira. Não gosto. Não gosto, porque é... Por comentários. Não gosto. Mas, desculpe, só não tem como votar o crasso, o grosseiro. Não tem.

Com todo o respeito que merece a deputada Isa Penna, nós não temos como discutir esta peça. Razão pela qual, para não protelar a reunião, eu já manifesto o meu voto contrário pela impossibilidade material de votar a um procedimento que ela chama de adição quando não existe o que seria uma peça, uma peça complementar, quando não existia a peça principal. Se não tem peça principal, como é que eu posso aditar? Mais com o popular, se não existe noiva, não tem casamento, só tem o noivo. Já estou indo bem, bem, no popular, bem lá embaixo, bem simplesinho para não falar em Direito, nada.

Chegamos no cartório, Barros, só tem a noiva. Cadê o noivo? Como é que eu, o tabelião, posso proceder o casamento? Vai ser bem simplesinho, bem simplesinho para não querer explicar, para não querer mostrar conhecimento de coisas que eu não gosto. Mas eu quero que ponderem. Está escrito aqui, ó: Isadora Martinati Penna, deputada estadual Isa Penna, qualificado nos autos (Inaudível.) vem por seus advogados (Inaudível.) respeitosamente (Inaudível.) aditar a pretérita representação para abertura de processo disciplinar por quebra de decoro parlamentar. Com pedido afastamento preventivo, nobre parlamentar...

Muito bem. Aditar o quê? A quem? Nem tem como discutir isso. Nem temos, porque não existe a peça principal. Existe uma adição. Nós vamos pela qual? Eu não tenho como discutir o impossível, o inexistente.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Pela ordem, presidente!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum

deputado ou deputada deseja... Com a palavra, o deputado Adalberto Freitas.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Bom dia a todos que estão aqui nesse Conselho de Ética. Gostaria de parabenizar o deputado Campos Machado pelas grandes palavras. Campos (Inaudível.) Eu estou lisonjeado, é por isso que eu me sinto lisonjeado quando me confundem com ele. Está explicado. Muito obrigado, deputado Campos.

Eu gostaria de deixar aqui uma mensagem, presidente, aos demais colegas. Quando se está... Eu vi bem os vídeos... O vídeo da entrevista do nobre Delegado Olim que faz um excelente trabalho aqui na Assembleia Legislativa, como também a deputada Isa Penna faz um excelente trabalho, cada um aí nos seus propósitos, não é? São excelentes parlamentares. E nós sabemos, pelo menos eu sei, conheço o deputado Olim de muitos anos... O trabalho que ele fez por São Paulo como delegado de Polícia, a integridade que ele tem... E eu nunca vi o deputado desrespeitar alguém aqui nesta Casa. É só ver a história que ele tem, defensor da Polícia, defensor das leis. Nunca vi desrespeitar.

E é comum quando a pessoa vai em um programa de entrevistas, no improviso, a pessoa às vezes se equivoca, faz um equívoco na fala. Agora mesmo, nós fomos começar a reunião aqui e a senhora se equivocou, eu me equivoquei, o deputado se equivocou... é normal isso, as pessoas se equivocarem, principalmente em uma entrevista. E o deputado Olim, ele tem um temperamento que não é um temperamento calmo, como o deputado Campos Machado, como outras pessoas que a gente conhece. E ele foi lá, a profissão dele, está sempre correndo...

Então, existe aí uma situação que nós devemos considerar o passado do deputado Olim, ele nunca ofendeu ninguém, nunca vi ofendendo ninguém. Ele foi infeliz de proferir umas palavras que ele queria falar, uma situação, e usou as palavras erradas. Infelizmente, naquele horário que estava no programa lá, ele falou as palavras lá. Mas eu não vejo o Olim como uma pessoa que quisesse, em momento algum, ofender a nobre deputada Isa Penna, não, não vi em nenhum momento.

Tanto é que ele se desculpou por ter feito isso, não é? Mas não é só desculpa, não. Aí eu acredito assim: a deputada Isa Penna passou por um episódio recente, está um pouco sensível com as situações e nós sabemos, quando a pessoa passa por episódios como esse, a pessoa se sente realmente constrangida por qualquer coisa que a pessoa possa falar a respeito do mesmo assunto. Então eu gostaria já também de antecipar meu voto. Sou contra a admissão desse processo. Muito obrigado. Obrigado a todos.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Estamos só em discussão. Com a palavra a deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Preciso respirar fundo, porque é uma contradição... É uma contradição. Sei lá, a gente lê sobre o que significa ética filosoficamente, o que significa ethos... porque é de uma contradição sem tamanho um argumento como esse. Eu fico pensando se a cara não arde. Porque assim, o argumento que usa para acusar e punir um é o mesmo que usa para aliviar para outro. O nome disso é corporativismo. Corporativismo. E isso não deveria ser cabível num conselho dessa magnitude...

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - (Inaudível.) aparte!

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu estou falando, Campos.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Eu só pedi um aparte para a senhora... muito educadamente.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Está, está bom. Daqui a pouco. Eu acho impressionante que toda vez que eu estou falando alguém tem que interromper. Mas tudo bem, eu lhe dou uma palavra depois.

Por que um argumento que penaliza um simplesmente é o mesmo usado para aliviar para outro? E assim, aqui ninguém está falando sobre a índole do Olim, o que ele fez na sua vida pregressa e etcetera. A mesma coisa aconteceu com Arthur do Val, vieram testemunhas aqui falar da postura ilibada dele. Interessante, valeria a pena falar, perguntar e retomar o processo do Fernando Cury, que foi um processo assim muito vexatório. O nível de argumentação para a proteção do Fernando Cury. Inclusive, clamando a Deus, não é? Que acho uma coisa extremamente delicada dentro de uma relação aqui, de uma construção que é construída entre pessoas, dentro de uma lógica que é política e não religiosa... Acionando o discurso bíblico para oferecer o perdão, inclusive Arthur do Val deixou isso muito explícito.

Mas eu acho que isso é importante, porque deixa exposta a hipocrisia, a contradição

e o corporativismo dentro desta Casa e de espaços institucionais. Aqui a gente não está nem discutindo sobre o mérito, é sobre a admissibilidade. Aí eu estou vendo um malabarismo, tal qual outros malabarismos já foram feitos, para que se não admita um processo. O que o deputado Olim falou sobre um processo, que inclusive teve julgamento e teve punição nessa Casa, é sério. É errado achar que a Isa Penna teve sorte. Ela teve sorte, por causa disso ela vai se eleger. Ele está passando... está achando que uma violência, um assédio sexual é algo positivo dentro da atmosfera política, e não é.

Aquele caso tem muitas coisas a serem ditas ainda. Aquele caso deflagra a história machista dessa Casa. Até hoje eu preciso saber, eu gostaria muito de saber, e uma vez que o deputado Alex de Madureira voltou para o Conselho de Ética, o que ele falou com Fernando Cury antes do Fernando Cury ir até Isa Penna e assediá-la, sabe? É algo que ainda está na penumbra.

E aí, toda vez que tira alguma coisa dessa história, mais fede. E aí mais uma vez se colocam panos em cima disso. Até quando isso vai acontecer, gente? Precisa chegar num extremo? Aí vocês estão dando vazão para o discurso do Arthur do Val de que ele só foi punido porque vocês não gostam dele. Porque vocês não estão agindo com a ética que o conselho pede, com equilíbrio necessário para isso. É isso, presidenta.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Com a palavra o deputado... Primeiro deputado Enio Tatto pediu a palavra, depois o deputado Alex Madureira. Por favor.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Sra. Presidente...

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Ah, sim, vou dar um aparte para o deputado Campos.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Desculpe, então. Bom, então tudo bem.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - A senhora não entendeu nada do que eu quis dizer. Eu nem entrei no mérito, minha querida. Eu só disse, simplesmente,

deputada Malunguinho, que houve um equívoco na apresentação do pedido. Eu não estou discutindo ética, malabarismo, nada. Eu só disse que a deputada Isa Penna cometeu um pequeno equívoco. O pequeno equívoco é insanável, doutora. A senhora sabe. Não sei se a senhora é advogada ou não, tem erros sanáveis e erros insanáveis, esse é insanável. Por quê? Porque ela está aditando o que não existe.

Eu não estou discutindo, por enquanto, a ação do deputado Olim. Eu estou discutindo a fórmula, a maneira, o caminho, o traçado pelo qual foi apresentado esse procedimento. Só isso, mais nada.

Estou dizendo que a deputada Isa Penna cometeu um equívoco e nós estamos aqui não para sedimentar, para aprovar equívocos. Esta é uma comissão que tem que seguir a lei também. E a lei é clara: não dá para aditar o que não existe. Aditar quer dizer adicionar, eu vou adicionar o quê?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Campos, eu não estava respondendo a você não. Desculpa se eu me fiz entender errado, eu estava falando exatamente sobre a fala do Adalberto. Eu só fiquei brava porque você me interrompeu, mas não era resposta para você.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Com a palavra o deputado Enio Tatto. Em seguida, o deputado Alex de Madureira.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Sra. Presidente, bem rápido, eu também vou votar pela admissibilidade, por questão de coerência àquilo que a gente está fazendo aqui na comissão, no conselho, não é? Virou praticamente uma regra, mesmo porque o deputado Campos já entra no mérito e ele já começa....

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Eu não entrei, eu não entrei no mérito, meu Deus do céu...

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - E ele levanta... Ele talvez tenha um problema de redação, mas se você ler todo, no final, na conclusão, ela faz o pedido de forma adequada. Caso contrário, se não ser admitido hoje, amanhã ela vai entrar com um novo pedido e vai consertar esse pequeno equívoco aí de redação, se é que tem, não é? Então eu acho que a gente tem que admitir. Depois faz a discussão e depois vai ser discutido o

mérito, vai ter um relator, a gente vai votar o relatório e a gente vai aprofundar esse debate (Vozes sobrepostas.)

Eu vou votar favorável como a gente tem feito e eu tenho feito em todos os processos que chegam no Conselho de Ética. Pois não, deputada.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Nós não estamos em votação, nós estamos em discussão. Deputado Campos Machado. Em seguida, deputado Alex Madureira.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Meu irmão, deputado Enio Tatto, dois e dois são quatro. Só Caetano Veloso, que diz na sua canção que pode ser cinco. Aqui não tem nenhum Caetano Veloso. Eu não posso fugir da realidade. A realidade está aqui, deputado Freitas. Há um pedido de aditamento, deveria ter uma peça principal, que não existe. Ser mais claro que eu estou sendo é impossível. Ela está aditando uma peça a uma peça principal que inexistente, só isso.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Alex de Madureira.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Bom dia, presidente. Bom dia a todos. Nem ia me manifestar com relação aos processos que estão sendo analisados aqui hoje, mas quando se fala com relação a corporativismo nós temos que tomar um certo cuidado, porque, às vezes nós estamos olhando para a janela do vizinho e estamos esquecendo de olhar a nossa. Porque se alguém age com o corporativismo aqui dentro da Assembleia, e foi isso que a deputada Erica Malunguinho falou, nós temos que procurar então as suas votações, deputada Erica, em processos anteriores. E também olhar se não houve corporativismo do seu lado (Vozes sobrepostas.) defendendo os interesses dos seus amigos ou dos seus colegas, daqueles que defendem a mesma ideologia que a sua ou os pensamentos que você tem.

Eu acho positivo isso, você se encaixa às vezes com alguém com quem você é solidário, que você quer votar favorável ou votar contrário, não é? Agora, o que você não pode é olhar para as outras pessoas e achar que todo mundo age da mesma forma. Acho que o deputado Campos Machado levantou aqui uma questão muito importante. Nós não estamos falando no processo judicial, nós estamos falando do processo no Conselho de

Ética ou está escrito ali coisa diferente? Não estamos num tribunal aqui, estamos no Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo e se tem um erro de redação, deputada, infelizmente o erro já aconteceu e está aqui para a gente votar. Ou admite, ou não.

Agora, eu não me sinto confortável em votar pela admissibilidade de um processo que já nasceu morto. Eu não vejo de outra forma. E gostaria de não ser criticado pelo meu posicionamento, da mesma forma que eu não critico a senhora pelo seu. Você tem o seu posicionamento, por exemplo, no item 4, tem uma representação aqui do deputado Douglas Garcia contra a deputada Monica Seixas. Eu sei, eu já sei por antecipação que você vai votar contrário.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Você não sabe. Eu desafio você a levantar todos os processos.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Não, não, sério, vamos só ver, daqui a pouquinho nós vamos votar, não é? Daqui a pouquinho nós vamos votar. Então, eu já sei que a senhora vai votar contrário sem olhar o processo.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Não sabe.

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Só pelo fato de ser o deputado Douglas e ser a deputada Monica, certo? Então, falar de corporativismo olhando na janela dos outros, vamos olhar nossa também, porque, infelizmente, é essa atuação que a senhora tem tido aqui. E com relação ao que a senhora falou lá de trás do deputado Fernando Cury, que não está aqui para se defender, então eu acho muito triste ficar citando um deputado que não está aqui. Mesmo Arthur também que não está aqui para se defender. Mas é de praxe isso, ficarem citando pessoas que não estão aqui, que não têm como se defender.

Não estou aqui também, não sou advogado de nenhum dos dois, mas com relação ao deputado Fernando Cury, já que a senhora citou o meu nome, a senhora nunca vai saber o que ele falou para mim, sabe por quê? Porque a senhora nunca me perguntou. Está perguntando aqui ó, para fazer showzinho para as câmeras. Está perguntando aqui. Mas nunca me chamou de lado, como sempre lhe atendi, como sempre respeitei, como sempre cumprimentei, como sempre conversei com você, com respeito. Nunca me perguntou. Se tivesse me perguntado, eu poderia ter te falado.

Agora, é fácil a gente está aqui hoje e voltar a esse assunto, e jogar à tona mais uma vez e ficar criando esse fato para conseguir mobilizar, para conseguir trazer gente aqui, para conseguir convencer os outros de votar, para fazer pressão. Não, aqui não tem pressão. Então eu voto sempre com a minha convicção, seja certo ou seja errado, nós não somos donos da verdade também. Ninguém é. Então, é importante a gente deixar claro aqui. Deputado Campos levantou um caso importantíssimo aqui, que eu acho que não tem como nenhum de nós votar favorável à admissão de um processo que já nasceu morto.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Adalberto.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Gostaria de manifestar, uma vez que a deputada Erica Malunguinho citou meu nome. Deputada Erica, nós estamos numa Casa de Leis e cada um de nós aqui tem a nossa consciência. Então eu nunca critiquei nenhuma das suas votações, o que a senhora vota, a forma como a senhora entende a vida, não é? É do seu jeito. A senhora votou com a sua consciência e eu tenho a minha e gostaria de ser respeitado como respeito a senhora. Então, a senhora falar em corporativismo? A senhora estava usando uma expressão que realmente acho que fere até todos os nossos colegas aqui.

Então, eu acredito que nós temos que ter esse respeito. A senhora vota de acordo com a sua consciência e eu voto de acordo com a minha e vivemos em paz sobre isso. Eu não critico a senhora e a senhora não me critica, porque se a senhora me criticar eu sou obrigado a criticar a senhora também. Eu acho que isso não é bom para ninguém, certo? Então, muito obrigado, presidente, encerro aqui a minha fala.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela ordem, presidente!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - (Vozes sobrepostas.) Pela ordem, deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Eu não voto a partir da minha consciência. Eu não sou egocêntrica, egóica. Eu voto a partir de uma ponderação coletiva,

primeiro ponto.

Segundo ponto, o caso do Fernando Cury voltou à tona porque o processo se trata disso, não é? O processo contra o Olim se trata dessa questão específica. Em relação a eu ter perguntado ou não ao deputado Alex de Madureira sobre o que ele falou com Cury, eu perguntei diversas vezes, inclusive dentro do Conselho de Ética. A gente pode retomar todos os vídeos, era inclusive na época das sessões online, e ver quantas vezes eu fiz essa pergunta. Inclusive, o senhor deixou de vir para algumas sessões e deixou isso no vazio.

Enfim, é tudo isso para dizer que eu não tenho.... Assim, em relação ao processo contra a Monica, pode ter certeza. E eu desafio você, deputado, a olhar todo o meu histórico aqui e ver se eu não agi de acordo com o que estava sendo ponderado no julgamento. E eu vou votar, sim, a favor da admissibilidade do processo contra a Monica, e nunca fiz diferente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Bom, mais algum deputado... (Vozes sobrepostas.) Eu acho que... Quem vai faltar se manifestar para nós colocarmos...? Deputado Barros Munhoz... Deputada Marina Helou.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Obrigada pela palavra, presidente. Começo essa discussão agradecendo ao deputado Campos, que traz sempre uma explicação jurídica a partir da sua fala, em que, de fato, concordo que existe um equívoco na redação da representação colocada, no início colocado ali. Mas concordo com o deputado Alex de Madureira, que nós não estamos num tribunal de Justiça. Nós estamos no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, que teve uma peça aceita pelo Comitê de Ética. Então, foi aceita essa peça com representação e tem uma orientação clara da solicitação de admissibilidade em continuidade da peça.

Então, o meu entendimento é que ela é, sim, possível de ser analisada por esse colegiado. E que, neste momento, se faz muito importante que a gente possa, sim, admitir essa peça e trazer essa discussão para que a gente possa falar sobre o mérito, para que as opiniões divergentes possam aparecer, que são legítimas numa Casa parlamentar, mas que a gente precisa, sim, dar uma resposta.

Por essa razão, eu entendo que mesmo com um equívoco ali colocado, existe consistência o suficiente para que a gente possa seguir com a análise da peça e com a representação colocada e aceita pelo Conselho de Ética para a nossa avaliação pela deputada Isa Penna. E, nesse sentido, eu quero fazer uma fala importantíssima dentro da

discussão aqui colocada sobre o que é inaceitável. Para mim, é inaceitável que a gente continue compactuando com qualquer forma de discriminação à mulher nesta Casa. E esse é mais um caso em que a gente precisa, sim, se debruçar sobre esse tema e divulgar e discutir e ver o quanto que é, o que é ou não é aceitável dentro desse tema, nesta Casa. Nesse quesito pode ser qualquer deputado, pode ser uma deputada amiga, podem ser deputados colegas muito próximos. Se tiver qualquer caso relacionado à discussão e discriminação de mulheres, à diminuição e subjugamento de deputadas, à discriminação de gênero, eu vou votar pela admissibilidade. Eu vou querer discutir.

Porque é a hora de a gente ocupar os espaços na política e traçar uma linha clara do que é ou não aceitável em relação a mulheres, do que é ou não aceitável que a política ocupe e lute esse espaço. Se a gente quer tirar o Brasil do ranking de ser um dos países mais violentos contra mulheres do mundo, dos maiores índices de assédio sexual, se a gente quer colocar e lutar de fato por equidade de gênero, a política tem que ser o primeiro lugar. E essa linha tem que ser muito bem traçada, e não é aceitável nenhuma forma de diminuição de casos de assédio, de casos de violência, nenhuma fala que permita a gente olhar para a política como um espaço violento contra mulheres.

Aqui, não interessa quem for o deputado, a deputada, amigos próximos ou não. Eu sempre irei votar e lutar para que esse colegiado discuta e dê uma resposta clara para a sociedade de que não é aceitável violência contra a mulher. E por esse caso também já adianto o meu voto pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Presidente...

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não tem mais nenhum inscrito. Após a palavra, então, do deputado Barros Munhoz, nós vamos colocar em votação.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Pois não. Eu gostaria de endossar as ponderações aqui do nobre colega e companheiro Campos Machado. E eu entendo que realmente a gente não tem o que votar. Por quê? O processo, tem o seu rito. Não, nós não podemos fugir disso, é inexorável. Se houve um erro e pode ser sanado, tudo bem que se sane o erro. Ninguém vai tirar o pai da força aqui. Quer dizer, não tem nenhum sentido

em nós admitirmos esse processo da forma totalmente errada como ele se encontra, não é cabível.

Não é cabível, é inócuo, é nulo.

Agora, eu gostaria de fazer um comentário. Interessante, eu ouço algumas pessoas criticarem a pena imposta ao deputado Fernando Cury. E não seria surpreendente se essas críticas fossem feitas por pessoas alheias ao processo. Não, são feitas por pessoas que votaram, e votaram por unanimidade. Então elas criticam o próprio voto.

Eu quero ir ao (Inaudível.) trabalho deste Conselho de Ética, comparando com o Congresso Nacional, meu caro deputado Wellington, comparando com as demais Assembleias Legislativas do estado. Eu me orgulho de estar sentado aqui, agora. Eu me orgulho. Enquanto eles não fazem nada, varrem tudo, todos os problemas para baixo da mesa, do tapete. Nós aqui impusemos uma pena pesada ao deputado Fernando Cury. Ele pagou um preço e continua pagando, certo? Nós não fugimos do processo dele, e a mesma coisa fizemos em relação ao deputado Arthur do Val.

Então, eu acho que é prematuro qualquer tipo de análise e acho que nós devemos, acolhendo a douda sugestão, ou melhor, a douda opinião do querido deputado Campos Machado, votar pela inadmissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Em votação. Como vota o deputado Enio Tatto?

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Barros Munhoz?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Pela não admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Wellington Moura?

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela não admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está marcando?
Como vota o deputado Professor Kenny?

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - Pela não admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota a deputada Erica Malunguinho?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Pela admiss... Pera aí que eu confundi, está difícil engolir. Para ser admitido.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Campos Machado?

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Não.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vota não. Pela não admissibilidade. Como vota a deputada Marina Helou?

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela admissibilidade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Adalberto Freitas?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Voto não, Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Alex de Madureira?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Voto não.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu voto pela admissibilidade. Por seis votos a quatro fica negada a admissibilidade da representação. Então, vamos ao Item nº 3.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Pela ordem, presidente!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputada Marina Helou.

A SRA. MARIA HELOU - REDE - Eu queria só fazer uma fala rapidamente. Em resposta ao Exmo. Deputado...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Essa parte já foi em discussão.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Não é mais sobre esse processo, é só para falar dele. Barros, eu tenho muito respeito por você, mas eu me senti contemplada na sua fala, porque eu constantemente reclamo do voto em relação ao deputado Fernando Cury. E como esse é um tema sensível na sociedade, eu acho que só precisa ficar claro para as pessoas que nos acompanham como funciona o processo. Porque quando foi a plenário e que de fato, foi unânime, não existia a opção que a gente pudesse votar. Eu, por exemplo, era a minha defesa, pela cassação. A gente votava sim ou não. Votar não significaria nenhuma punição e, sim, seria a primeira pelos três meses, que foi o definido por este Conselho de Ética e depois por uma possibilidade de reversão e aglutinativa, construída a muitas duras penas de articulação com todo o plenário para seis meses, que foi o que foi possível naquele momento.

Então, eu de fato votei sim pelos 180 dias, porque era o que era possível. Se eu votasse não, seria por nenhuma punição. Mas eu defendi, defendi naquele momento a ideia e continuo defendendo, sim, a cassação do deputado Fernando Cury como a pena mais adequada naquele momento, porque o que ele fez foi assediar uma deputada dentro do plenário. E para mim é grave (Vozes sobrepostas.) Dentro dessa possibilidade, eu acho que agora não nos cabe voltar de fato para trás. Já passou, já foi definida a pena, já foi cumprida e já acabou.

O que nos cabe é articular com todas as pessoas que estão incomodadas com isso na sua cidade, são muitas, para que ele não seja reeleito. Porque nem todos os processos dependem só desta Casa. Se é um absurdo, que a gente possa garantir que não tenha e que a gente não eleja ele e nenhum outro candidato que coloque isso como aceitável, que

assedie mulheres. Mas eu concordo que esse processo já acabou e que o agora é um lugar em outro espaço.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputados, vamos. (Vozes sobrepostas.) Vamos virar aqui um debate... (Vozes sobrepostas.)

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Não vou debater. Eu só quero menos de um minuto. Só quero dizer que elogio a deputada Marina. Sempre estou confundindo o nome dela porque tem uma querida amiga Monica, mas eu queria dizer, Marina, que realmente nós construímos a duras penas a pena aplicada, alternativa aplicada, inclusive com a participação de todos os deputados do Conselho de Ética.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Item nº 3. Deliberar (Vozes sobrepostas.)

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - (Inaudível.) do plenário foi tão difícil quanto, ou era aquela a pena curta ou nenhuma.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Vamos ao Item nº 3. Deliberar sobre a juntada dos Processos RGL 1612/2020, 4630/2020 e 7375/2020: representações em desfavor do deputado Douglas Garcia, de autoria, respectivamente, da deputada Monica da Bancada Ativista em conjunto com a deputada Isa Penna, com o apoio dos vereadores do município de São Paulo, Celso Giannazi e Toninho Vespoli; do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe), todos por quebra de decoro parlamentar, por versarem sobre matéria correlata.

Nós estamos votando só o apensamento dos processos e não o mérito. Como vota... porque são todos com a mesma matéria. Como vota deputado o Enio Tatto?

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota, deputado Barros Munhoz?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Wellington Moura?

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Professor Kenny? (Pausa.) Saiu. Como vota a deputada Erica Malunguinho?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Campos Machado?

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota a deputada Marina Helou?

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Alberto Freitas?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Favorável.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Alex de Madureira?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Contra.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - E eu voto a favor. Bom, vamos então para o Item nº 4. Processo 5817/2021 do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Representação de autoria do deputado Douglas Garcia contra a deputada

Monica Seixas, por quebra de decoro parlamentar. Foi relator o deputado Adalberto Freitas, propondo aplicação da pena de advertência e posterior arquivamento dos autos. Em discussão.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Pela ordem, presidente!

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, deputado Enio Tatto.

O SR. ENIO LULA TATTO - PT - Aqui é um caso que a gente precisa analisar. Eu, por exemplo, sou favorável aos coletivos. Sou favorável que um dia possa ser aprovado e virar lei, não é? Inclusive no Regimento Interno da Assembleia Legislativa, que quando se elege um coletivo, que qualquer pessoa do coletivo possa votar, não é? Tudo isso eu sou favorável. Mas nesse ponto aqui, isso não é lei ainda. Isso não estava no Regimento Interno ainda. Então é um caso que a gente precisa ser coerente com a gente mesmo na discussão, não é? Então eu só estou falando isso, porque quando a gente está de coerência, a gente não olha cor partidária, ideologia... É coerência, não é? Por isso que eu venho votando sempre na admissibilidade de todos os processos aqui, para depois a gente entrar e discutir com profundidade o tema.

Então, esse é um caso, por exemplo, que a gente se depara com um problema existente e que, na hora da votação, eu vou declarar meu voto de acordo com aquilo que eu acho coerente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais algum deputado em discussão? Então, vamos à votação. Como vota o deputado Enio Tatto?

O SR. ENIO LULA - TATTO - PSDB - Voto favorável ao relatório.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota, deputado Barros Munhoz?

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Voto favorável ao relatório.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o

deputado Wellington Moura?

O SR. WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela coerência, eu voto favorável ao relatório.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Professor Kenny? (Pausa.) Não está. Como vota a deputada Erica Malunguinho?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Peço vista.

O SR. - Já está em votação...

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Está já em votação, deputada, teria que ter pedido antes.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Voto favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Campos Machado? Quê? Desculpe.

O SR. CAMPOS MACHADO - AVANTE - Sim.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sim. Como vota a deputada Marina Helou?

A SRA. MARIA HELOU - REDE - Vou me abster. Eu tenho uma grande defesa dos mandatos coletivos, então, eu prefiro me abster.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Abstenção. Como vota, deputado Adalberto Freitas?

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSDB - Eu voto a favor do meu relatório.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Como vota o deputado Alex de Madureira?

O SR. ALEX DE MADUREIRA - PL - Favorável.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu também voto favorável. Então, qual é o número? Como é que ficou? Então, mas quantos votos foram? São oito votos favoráveis, uma abstenção e um voto não. Então, fica aplicada a pena de advertência, a ser marcada uma data e posterior arquivamento do processo de representação do deputado Douglas Garcia contra a deputada Monica Seixas.

Vamos então ao Item nº 5. Documentos para a ciência. Onde estão os itens? Um momento. Para a ciência, eu vou só dar conhecimento. São Moções da Câmara Municipal de Pedreira, da Comissão da Câmara Municipal de Araras, da Câmara Municipal de Piratininga, da Câmara Municipal de Xanxerê...

O SR. - Pela ordem, presidente! A senhora poderia dar ciência de todos os itens de uma vez só? É possível?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É só todos concordarem. Então, fica dado como lido todas as Moções de ciência. E nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente reunião. (Vozes sobrepostas.)

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *